



Trabalho 2681

**ESTRATÉGIA ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ EM UMA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Rebecca Rodrigues de Barros¹

Camille Xavier de Mattos²

Maria Helena do Nascimento Souza³

A maternidade é processo na vida da mulher que ela aprende a ser mãe, a cuidar de uma criança. Ao se tornar mãe, a mulher muda a sua vida, a visão de si mesma, as suas emoções e o lugar que ocupa na sua própria família e na sociedade. É importante ressaltar que a gestante necessita de um acompanhamento qualificado para a prevenção de intercorrências e a profilaxia das complicações próprias da gestação. Torna-se necessário o início precoce do pré-natal e a regularidade das consultas com o objetivo de preservar a saúde da mulher e do concepto, garantir uma boa evolução da gravidez e auxiliar na redução da morbimortalidade materno-infantil. Para isso, os profissionais que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde da Família devem estudar o perfil da clientela que vão atender neste setor, possibilitando o desenvolvimento e incorporação de estratégias específicas que visem uma melhoria na qualidade de assistência das gestantes. O principal papel destes profissionais é a escuta das clientes e a transmissão de apoio e confiança, que são essenciais para que as mulheres possam conduzir sua gestação com autonomia. Dentre às políticas públicas, destaca-se a “Primeira Semana Saúde Integral”, estabelecida pela Agenda de Compromissos para a Saúde integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. A Primeira Semana Saúde Integral tem muitas funções, dentre elas: orientar as mães sobre os cuidados com o bebê, dar apoio neste período de muitas mudanças, incentivar o aleitamento materno exclusivo, falar da importância do teste do pezinho, condições de saúde da mãe, avaliação de risco de bebê, além do esclarecimento das possíveis dúvidas maternas. Em 2003, a Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê foi implantada no município do Rio de Janeiro, cumprindo as linhas de crédito de cuidado estabelecidas pela Agenda de Compromissos para a Saúde integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Esta estratégia desenvolve uma ação com as puérperas e recém-nascidos após a alta da maternidade, sendo oferecida em unidades de Unidades de Saúde da Família, postos de saúde e centros de saúde, com um atendimento específico e diferenciado à mãe e ao bebê. De acordo com a Agenda de Compromissos da Criança, a maioria dos atendimentos baseados na Estratégia Acolhimento Mãe- Bebê deveria ocorrer até o sétimo dia pós-parto. Os primeiros

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ. Rio de Janeiro – RJ. Brasil. E-mail: rebeccarbarros@hotmail.com

² Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRJ. Rio de Janeiro – RJ. Brasil. E-mail: millemattos@yahoo.com.br

³ Prof.ª Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem. Rio de Janeiro – RJ. Brasil. E-mail: mhnsouza@yahoo.com.br ;



Trabalho 2681

dias de vida do Recém-nascido são ideais para orientar sobre o aleitamento materno exclusivo, auxiliar a mulher nas dificuldades na hora da amamentação, realizar imunizações, estabelecer apoio à rede da família, além de confirmar a realização do teste do pezinho para a detecção precoce de doenças. Objetivos: Caracterizar a clientela atendida na consulta de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro e propor um ambiente acolhedor para as mães que se encontram em um período pós-parto ou que vivenciam a amamentação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratória. Os dados foram coletados através de roteiros presentes nos prontuários das crianças, que foram preenchidos nos atendimentos realizados por enfermeiros de dezembro de 2010 a dezembro de 2011 em uma Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro. A princípio, foram analisados 275 prontuários. Posteriormente, será realizada uma proposta de espaço de troca de saberes entre mães e profissionais de saúde. Esta Unidade Básica de Saúde serve de campo de estágio para os acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que também fazem a consulta com as mães e os recém-nascidos. Foram excluídos os prontuários das crianças que não tinham a ficha Acolhimento Mãe-Bebê. As variáveis maternas foram: idade, data do parto, data da alta, tipo e local do parto, relação com o bebê, relação com o parceiro, boas condições de saúde, cicatriz umbilical em boas condições, sangramento normal, mamas com alterações, encaminhada para o planejamento familiar. As variáveis do recém-nascido foram: idade, aleitamento materno, avaliação da mamada, icterícia, coto umbilical, lesão de pele, teste do pezinho e BCG. O software Epi-Info versão 3.5.2 foi o meio utilizado para o processamento dos dados coletados, que foram apresentados em tabelas e abordados na discussão deste artigo. O Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde aprovou esta pesquisa. Com relação às características das mulheres verifica-se que a faixa etária predominante foi de 20 a 35 anos (76%). Em relação ao tipo de parto, 47,6% das mulheres tiveram parto normal. Quanto às condições da cicatriz cirúrgica, 68% dos prontuários continham registro de alteração. Em 16,7% dos prontuários, encontrou-se registro de alterações das mamas, sendo os mais comuns a fissura e o ingurgitamento mamário. Em relação às condições de saúde das mulheres atendidas, 13,8% apresentaram febre; 4% apresentaram lesão de pele e 88,4% apresentaram sangramento normal. A maioria das mulheres contou com ajuda do pai (74,5%) para realizar os cuidados diários com o bebê. Esta ajuda também foi oferecida pela mãe, amigos, parentes e vizinhos (20,7%). O contato do pai com a criança foi verificado em 89,8% (247) das mães. Já 21 mães (7,6%), durante a consulta, informaram que o pai não tinha contato com a criança e 2,5% (07) fichas não possuíam registro desta informação. Uma tabela do estudo apresenta os sentimentos informados pelas mães após o nascimento do filho. 98,9% informaram manter uma relação tranquila com o recém-nascido, e 91,6%, ter bom relacionamento com o companheiro, 90,5% sentem-se felizes com as atividades que continuam realizando, 6,9% apresentaram sinais de depressão pós-parto e 4,4% se sente incapazes de sentir prazer em realizar afazeres domésticos. Pode-se observar que 52% das crianças que fizeram parte da amostra foram atendidas na Estratégia com até 7 dias de nascidas e 94,9% estavam em aleitamento materno exclusivo e 3,6% recebiam outros alimentos, associados ou não ao leite materno. Observou-se ainda que 44,7% dos bebês estavam apresentando icterícia e 1,8% apresentaram alteração (secreção) no coto umbilical, no dia da consulta. Dessas crianças que foram atendidas na consulta, 69,1% já tinham registro de nascimento e 28% não tinham registro de nascimento. Outra tabela aborda sobre as ações realizadas pelo enfermeiro durante o atendimento à criança, 90,8% foram encaminhados para a realização do teste do pezinho, 83,5% encaminhados para tomar a vacina BCG. Em relação às ações realizadas com as mães, 19,2% foram encaminhadas para tomar vacina contra a rubéola e 22,7% para tomar a vacina Dupla Adulto. 6,7% foram encaminhadas para retirada dos pontos, 0,4% encaminhadas para



Trabalho 2681

urgência, 1,1% encaminhadas para emergência, 62,2% encaminhadas para o planejamento familiar, 83,3% precisaram de apoio ao aleitamento materno e 58,2% não foram oferecidos métodos contraceptivos para essas mulheres. Considerações finais: De acordo com o exposto, observa-se que a Estratégia Acolhimento Mãe- Bebê tem uma grande relevância para a atenção à saúde das mulheres e das crianças. Nesta estratégia, o enfermeiro pode atuar com autonomia e prestar um atendimento humanizado, integral e resolutivo tendo a possibilidade de realizar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e transmissão de conhecimento às mulheres. A atuação do enfermeiro é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida e uma melhor assistência às mulheres e aos bebês. Esta pesquisa é fundamental para mostrar os registros incompletos encontrados nos prontuários e para incentivar os profissionais enfermeiros a pesquisarem mais sobre o Acolhimento Mãe- bebê, visto que há poucos artigos publicados sobre esta temática.

Descritores: Enfermagem, Enfermagem Saúde Pública, Enfermagem Neonatal.

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com Práticas Profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências:

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF); 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, 23).
2. Souza, MHN et al. Estratégia acolhimento Mãe-Bebê : aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro. Esc. Anna Nery (impr) 2011 out-dez; 15(4):671-677.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília(DF); 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, 23).
4. Tomeleri, KR; Marcon, SS. Mãe adolescente cuidando do filho na primeira semana de vida. Rev Bras Enferm. 2009 maio/jun; 62(3): 355-61.